

TRANSFORMAÇÃO À VISTA

Deodoro sob os holofotes

Um dos palcos dos Jogos Olímpicos, bairro ganha investimentos após anos de abandono

ADRIANA LORETE



Melhoria viária. Parte do corredor expresso Transolímpico começa a tomar forma na Avenida Marechal Fontenele, em Sulacap: a via de 23 quilômetros ligará a Barra da Tijuca a Deodoro, com pistas para carros e sistema de BRT

FABIOLA GERBASE
fabiola.gerbase@oglobo.com.br

Na lista das quatro grandes áreas do Rio que receberão os Jogos Olímpicos, figura ao lado de Barra da Tijuca, Copacabana e Maracanã um bairro que há muito tempo está fora do mapa da cidade, ao menos no que se refere à atenção do poder público. Espremido entre a linha férrea e vastas áreas militares, Deodoro convive com esgotamento sanitário precário, vias malconservadas, ausência de equipamentos culturais, rios poluídos e enchentes nos períodos de chuva forte. Com 43,2% de seus 9.354 moradores vivendo com uma renda entre meio e dois salários mínimos e outros 41,5% dependendo de benefícios do governo, o bairro começa a atrair os holofotes no momento em que se define o projeto do Parque Olímpico de Deodoro, palco de nove modalidades em 2016. E vive a expectativa de, apagada a tocha olímpica carioca e desmontadas as estruturas temporárias dos Jogos, encontrar mudanças definitivas em sua paisagem.

Além da reestruturação viária esperada com a chegada dos corredores de BRT Transolímpico e Transbrasil, são prometidas melhorias como pavimentação e redes de drenagem renovadas, a reforma das estações de trem da região e o desassoreamento de rios. Parte delas será feita dentro das obras do Parque Olímpico de Deodoro, cujo projeto executivo ainda precisa ser elaborado. A Secretaria estadual da Casa Civil pretende concluir, até o fim deste mês, a licitação que escolherá um entre seis consórcios candidatos à missão de criar o plano geral do parque, projetos para as novas instalações esportivas e de adaptação das estruturas erguidas em Deodoro para o Pan de 2007, além de uma série de intervenções no entorno do complexo.

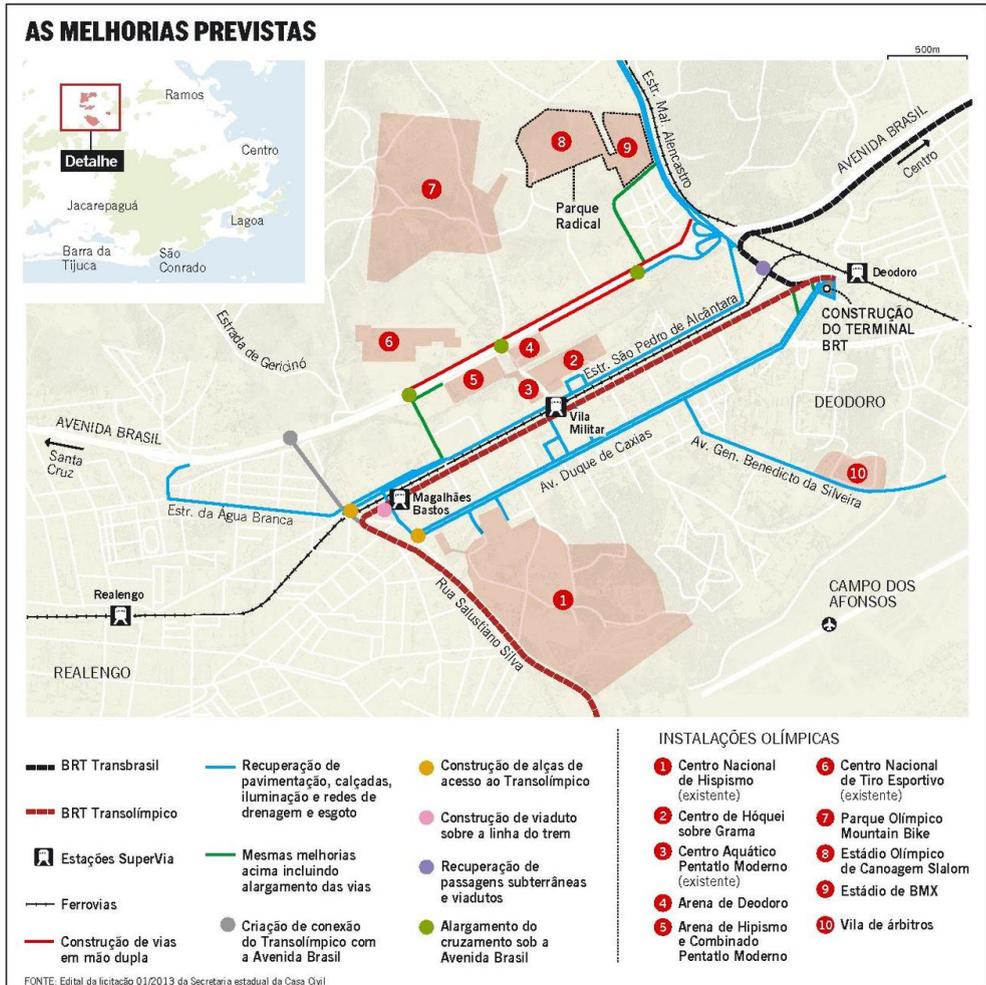
Números

41,5%
Esse é o percentual de moradores de Deodoro que vivem com benefícios do governo.

R\$ 37,5 MILHÕES
É o custo máximo para criar o plano do Parque Olímpico de Deodoro.

o do Estádio de Canoagem Slalom. Ele irá para a produção de uma maquete hidráulica para simulação, orçada em quase R\$ 1 milhão.

"DEODORO PASSARÁ A SER UM DESTINO NO RIO"
Junto com o Centro Olímpico de BMX (instalação definitiva) e o Parque Olímpico de Mountain Bike (temporário), o estádio de canoagem



tes. O investimento olímpico é o início de um ciclo de atração de novidades que valorizam a região. E, melhorando o transporte, surge o desenvolvimento imobiliário e o interesse da indústria.

É o caso da gigante francesa Alstom, que decidiu instalar por lá uma fábrica de montagem de trens. Segundo Gryner, o Ministério do Esporte mostrou interesse de passar à prefeitura a admi-

calçadas recuperadas, além de galerias de esgoto e drenagem recuperadas. Para Silvana Barreto, moradora da Praça Cabo Expedicionário Saulo de Vasconcelos, a pergunta é se o "banho de loja" vai se restringir ao caminho dos Jogos. De sua janela, no conjunto habitacional Pro Morar 1, ela vê a praça malcuidada e sente o cheiro fétido do Rio Marangá, que invade sua casa a cada temporal.

que trata o esgoto de 44 mil pessoas, número que passará a 400 mil, beneficiando vários bairros.

Enquanto muitas obras estão no plano das ideias, a Transolímpica, via expressa de 23 quilômetros ligando a Barra a Deodoro, a cargo da prefeitura, começa a ganhar forma, com canteiros de obras em Curúca e em Sulacap. Em Deodoro, ela se ligará à Transbrasil. Os dois corredores, que representam

formará o Parque Radical, apontado pelos organizadores dos Jogos como o principal legado esportivo e de lazer para Deodoro.

— No modo legado, a proposta é ter ali outros esportes radicais não olímpicos, como escalada e skate. O percurso do BMX (bicicross) e a canoa-gem serão mantidos, mas a pista de mountain bike terá que ser retirada, porque estará numa área de treinamento do Exército — conta Leonardo Grynner, diretor-geral de Operações do Comitê Organizador dos Jogos Rio 2016. — Com os novos equipamentos, Deodoro passará a ser um destino no Rio, como se vê no Parque Madureira hoje. O ginásio que terá a esgrima e parte dos jogos de basquete (Arena Deodoro), por exemplo, pode ter shows depois. O novo autódromo (que não é parte do Complexo Olímpico, mas ficará ao lado do Parque Radical, com um estacionamento compartilhado) atrairá hotéis, que, por sua vez, atrairão restauran-

nistração do Parque Radical. A posição dele, às margens da Estrada Marechal Alencastro, permitirá o acesso à área de lazer sem cruzar o terreno do Exército, facilitando a abertura à população. Já o uso das outras instalações pode ficar sujeito a regras estabelecidas pelos militares.

— Não queremos impedir o uso pela sociedade, mas precisamos definir regras para não virar bagunça. Temos que definir também quem fará a manutenção dos espaços — diz o general Evangelho, consultor do Departamento de Engenharia e Construção do Exército.

Apesar de ocupar áreas do Exército, o complexo motivará obras em vias públicas que levarão atletas e espectadores às competições. De acordo com o edital da licitação, parte da Estrada Marechal Alencastro, a Avenida Duque de Caxias, a Avenida General Benedito da Silveira e a Estrada São Pedro de Alcântara deverão ter pavimentação, iluminação e

META É ELEVAR REDE DE ESGOTO PARA 85%

O edital prevê ainda o desassoreamento do Marangá e também do Rio Caldeirão. Antes de chegar à casa de Silvana, o primeiro corta a área militar ao sul da Avenida Brasil, passando em frente a instalações dos Jogos. O panorama na bacia do Marangá, que ajuda a poluir a Baía de Guanabara, deve mudar até 2017. Esse é o prazo dado pela concessionária Foz Águas 5, que ganhou uma concessão de 30 anos da prefeitura para sanear a área de planejamento 5 (de Bangu a Realengo), para elevar a 85% a cobertura de coleta e tratamento de esgoto na área de Deodoro e da Vila Militar. Hoje, a cobertura está em 58% (coleta) e 25% (tratamento). O investimento nas bacias do Marangá e do Sarapuí até 2017 somará R\$ 640 milhões. Parte dos recursos custeará a ampliação da Estação de Tratamento de Esgoto de Deodoro,

investimentos de R\$ 3 bilhões e cerca de mil desapropriações, terão sistemas de ônibus BRT e se integrarão, junto com os trens da SuperVia, no terminal Deodoro, com capacidade para duas mil pessoas. O secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto, diz que a atual estrutura viária de Deodoro atende bem aos deslocamentos internos, mas as chegadas da Zona Norte e da região da Barra estão saturadas:

— Com as trans, vamos reorganizar os fluxos. Teremos novos viadutos e alças de acesso à Transolímpica em Deodoro. Para os carros que vierem da Barra, haverá um trevo levando direto à Avenida Brasil. Está em estudo também um novo plano viário para Ricardo de Albuquerque, abrangendo a área do futuro autódromo.

Com todas as mudanças previstas, a aposta do prefeito Eduardo Paes é melhorar a qualidade de vida dos moradores e ver a região crescer:

— Deodoro vai ser fashion. ●